

3 Potencial de retorno econômico pelo uso de touros melhoradores em monta natural

Autores: Antônio do Nascimento Ferreira Rosa, Roberto Torres Jr. e Fernando Paim Costa*

Considerando-se um único acasalamento, reprodutor e matriz têm o mesmo valor, uma vez que cada um contribui com a metade do seu genoma para a formação de um novo indivíduo. No entanto, ao longo da vida reprodutiva, enquanto a vaca pode deixar até oito-dez filhos, o touro pode ser pai de dezenas. Além disto, por demandar menor número de animais para reposição, a pressão de seleção de touros é muito maior do que a de fêmeas. Por estas razões pode-se demonstrar que o touro proporciona de 84% a 88% do ganho genético de todo o rebanho, para relações touro/vaca de 1:20 e 1:40, respectivamente, e características de 20% de herdabilidade. Desta forma, a escolha dos reprodutores é decisiva para o sucesso do sistema de produção.

O retorno econômico de um touro pode ser avaliado de maneira simplificada pela análise do peso à desmama de bezerras que, além de apresentar parâmetros genéticos acurados, dispõe de valor comercial bem estabelecido pelo mercado.

A partir da avaliação genética da raça Nelore lançada pelo Programa Embrapa-Geneplus em novembro de 2015, estimou-se em 4,26 kg a Diferença Esperada na Progenie (DEP) para o peso e a desmama, envolvendo machos superiores possivelmente ativos e com produtos desmamados em 2015. Por outro lado, a comercialização de mais de 80 mil animais realizada de janeiro a dezembro deste mesmo ano apontou em R\$ 6,16 o valor médio do kg de bezerro desmamado. Assim, com base na definição de DEP, o retorno econômico de cada filho de um touro superior pode ser estimado em R\$ 26,24, quando comparado aos filhos dos demais touros no âmbito do referido Programa.

Outra consulta à mesma avaliação genética acima referida permitiu observar que a média do peso à desmama ajustada para a idade de oito meses nos plantéis de seleção, ao longo do ano de 2015, foi de 217 kg, entre machos e fêmeas. Nos rebanhos comerciais, por outro lado, ob-

servou-se, na categoria de 8 a 10 meses de idade, a média de 173 kg, considerando ambos os sexos. Embora esta categoria envolva animais de até 10 meses, a maioria deles apresenta idade próxima de oito meses, semelhante à idade padrão adotada nos rebanhos puros. Admitindo-se esta aproximação, mesmo assim, verifica-se uma "defasagem" da ordem de 44 kg entre os dois rebanhos.

Dessa diferença total, parte é ambiental, ou de manejo, e parte é devida à própria "defasagem genética" dos rebanhos comerciais em relação aos plantéis puros. Na falta de uma avaliação mais precisa de quanto dessa defasagem é devida aos fatores genética e ambiente, pode-se supor que cada um deles seja responsável por metade dessa diferença. Assim sendo, a "DEP realizada" de um touro superior, quando utilizado em um rebanho comercial, seria igual ao valor da DEP no rebanho de seleção + 1/2(defasagem genética), ou seja: $4,26 + 1/2(22) = 15,26$ kg. Desta forma, o valor de um único produto de um touro superior seria, nestas condições, R\$ 94,00 acima da média dos bezerras comerciais.

Em rebanhos comerciais, com relação touro/vaca de 1:40, taxa de desmama de 75% e módulo de 200 matrizes, para exemplo de reposição anual de um touro, pode-se verificar que a renda extra devida a este pequeno incremento de peso à desmama produz receita suficiente para a reposição deste touro no valor de até R\$ 10.340,00 – equivalente a 71 arrobas de boi gordo (média da @ em 2015: R\$145,42), mesmo após a reserva de fêmeas para a reposição de 20% das matrizes. Somando-se o valor dos bezerras comercializados ao do tourno descartado (média de R\$2.595,39 / animal), a receita total seria suficiente para cobrir os custos de reposição com a aquisição de reprodutor ao valor de até R\$ 12.935,39.

Para o alcance destes resultados, é necessário que se estabeleça uma estratégia de desembolso de modo que, em um ciclo máximo de cinco anos, se tenha em ativi-

dade reprodutiva apenas touros geneticamente superiores.

Obviamente, o retorno econômico baseado apenas no peso à desmama está muito longe de representar o real impacto de um touro melhorador no rebanho. Uma avaliação mais precisa deveria incluir os reflexos até o abate (machos e fêmeas descartadas) e sobre o rebanho de cria, considerando-se os ganhos relativos a peso corporal, qualidade das carcaças e das fêmeas de reposição.

Considera-se, portanto, que o investimento em touros geneticamente superiores apresenta elevado potencial de retorno econômico, podendo contribuir decisivamente para a melhoria da produtividade e da renda das fazendas de pecuária de corte.

* AUTORES:

Antônio do Nascimento Ferreira Rosa - Engenheiro Agrônomo (1974) e Mestre em Zootecnia (1977) pela Universidade Federal de Viçosa, MG, com Doutorado em Ciências Biológicas - Área de Concentração em Genética pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (1999), onde também atendeu a cursos de Administração e de Formação e Liderança de Equipes, com os Professores A. T. Urdan e G. T. Shinyashiki.



gado-de-corte.imprensa@embrapa.br

Roberto Torres Jr. - Graduado em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa (1993) com mestrado em Genética e Melhoramento pela mesma universidade (1996) e doutorado em Animal Breeding pela Cornell University (2001). Atualmente é pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária lotado na Embrapa Gado de Corte. Atua como (co)orientador na área de Melhoramento Animal nos programas de pós-graduação da Universidade Federal de Viçosa, da Universidade Estadual de Maringá, da Esalq-USP e da Unesp de Jaboticabal, além de ser professor efetivo do mestrado em Ciência Animal da UFMS.



gado-de-corte.imprensa@embrapa.br

Fernando Paim Costa - Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1975), mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1979) e doutorado em Administração Rural / Sistemas Agrícolas pela University of Reading (1998). Atualmente é pesquisador III da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Administração da Produção, atuando principalmente nos seguintes temas: custos de produção da pecuária de corte; ferramentas de gestão para a pecuária de corte.



gado-de-corte.imprensa@embrapa.br